

Administrando em tempos difíceis



Sábado, 11 de Março

Leia para o estudo desta semana: 2Cr 20:1-22; 1Cr 21:1-14; 2Pe 3:3-12; 1Jo 2:15-17; Ap 13:11-17

Texto para memorizar: “Ofereça a Deus sacrifício de ações de graças e cumpra os seus votos para com o Altíssimo. Invoque-Me no dia da angústia; Eu o livrarei, e você Me glorificará” (Sl 50:14,15).

As vezes nosso mundo parece estar girando fora de controle: guerras, derramamento de sangue, crime, imoralidade, desastres naturais, pandemias, incerteza econômica, corrupção política e muito mais. Existe um forte desejo de indivíduos e famílias pensarem primeiro em sua própria sobrevivência. Assim, muito se pensa em buscar segurança nestes tempos incertos, o que, claro, é compreensível.

As labutas da vida exigem muito do nosso foco diário. Com dívidas para pagar, filhos para criar, propriedades para manter, isso requer tempo e reflexão. E, claro, precisamos de roupas, comida e abrigo. No Sermão da Montanha, Jesus abordou essas necessidades básicas e depois declarou: “Seu Pai celestial sabe que você precisa de todas essas coisas. Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:32, 33).

Em meio a tempos difíceis, quando precisamos nos apoiar no Senhor mais do que nunca, há alguns passos concretos, fundamentados em princípios bíblicos, que devemos seguir.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 18 de Março.*

Colocando Deus em primeiro lugar

Leia: 2 Crônicas 20:1-22. Que princípios espirituais importantes podemos tirar dessa história para as nossas lutas pessoais?

Perto do fim do reinado de Jeosafá, a nação de Judá foi invadida. Josafá era homem de coragem e valor durante anos ele vinha fortalecendo seus exércitos e suas cidades fortificadas. Ele estava bem preparado para enfrentar quase qualquer inimigo; ainda nesta crise, ele não colocou sua confiança em sua própria força, mas no poder de Deus. Ele se pôs a buscar o Senhor e proclamou um jejum em todo o Judá. Todo o povo se reuniu no pátio do templo, como Salomão havia orado para que fizessem se enfrentassem o perigo. Todos os homens de Judá se apresentaram diante do Senhor com suas mulheres e filhos. Eles oraram para que Deus confundisse seus inimigos e que Seu nome fosse glorificado. Então o rei orou: “Não temos poder contra esta grande multidão que vem contra nós; nem sabemos o que fazer, mas nossos olhos estão em você ” (2 Crônicas 20:12).

Depois que eles se comprometeram com Deus dessa maneira, o Espírito do Senhor veio sobre um homem de Deus, que disse: “Não tenha medo nem desanime por causa desta grande multidão, pois a batalha não é sua, mas de Deus... Você não precisará lutar nesta batalha. Posicionem-se, fiquem parados e vejam a salvação do Senhor” (2 Crônicas 20:15–17).

Assim, bem cedo na manhã seguinte, o rei reuniu o povo, com o coro levítico à frente para cantar louvores a Deus. Então ele admoestou o povo: “Acredite no Senhor, seu Deus, e você estará seguro; crede em Seus profetas e prosperareis” (2 Crônicas 20:20). Então o coro começou a cantar, e seus inimigos destruíram uns aos outros, e “ninguém escapou” (2 Crônicas 20:24). Os homens de Judá levaram três dias apenas para coletar os despojos da batalha e, no quarto dia, voltaram a Jerusalém cantando enquanto caminhavam.

É Claro, o Deus que os libertou é o mesmo Deus a quem amamos e adoramos, e Seu poder é tão grande hoje quanto naquela época. O desafio, para nós, é confiar Nele e em Sua liderança.

Leia 2 Crônicas 20:20. Que significado especial esse texto tem para os adventistas?

Confie em Deus, não em seus recursos

O rei Davi deveria saber melhor. Ele deveria saber pela experiência de seu melhor amigo, Jonathan, que quando você está em um relacionamento de aliança com Deus, não importa se você tem poucos homens ou muitos; Deus pode lhe dar a vitória. Em 1 Samuel 14:1–23, a Bíblia registra a história de como Jônatas, filho de Saul, e o escudeiro de Jônatas derrotaram toda uma guarnição de filisteus — com a ajuda de Deus. Mas, apesar dessa experiência e de muitas outras na história do povo de Deus, quando tempos difíceis chegaram ao rei Davi, ele permitiu que Satanás o tentasse a confiar em sua própria força e engenhosidade.

Leia: 1 Crônicas 21:1-14. Por que David decidiu numerar Israel ou contar seus soldados? Por que Joabe o aconselhou contra isso?

Observe que foi ideia de Satanás contar os soldados. Ele tentou Davi a confiar em sua própria força, em vez de depender da providência de Deus em sua defesa. Joabe, o líder do exército de Israel, tentou persuadir Davi a não numerar Israel porque tinha visto Deus trabalhar em favor de Israel, mas Davi exigiu que a numeração continuasse. Suas ações trouxeram calamidade para a nação, como revela o texto.

Ninguém jamais confiou em Deus em vão. Sempre que você batalhar pelo Senhor, prepare-se. E prepare-se bem também. Há uma citação atribuída a um governante britânico, Oliver Cromwell (1599–1658), que, antes de uma batalha, disse ao seu exército: “Confiem em Deus, meus rapazes, e mantenham a pólvora seca!” (A pólvora era pólvora.) Em outras palavras, faça tudo o que puder para ter sucesso, mas, no final, perceba que somente Deus pode lhe dar a vitória.

Em nosso contexto imediato, é muito tentador confiar no poder do governo ou em nossas contas bancárias, mas em todas as crises mencionadas na Bíblia, quando o povo confiava em Deus, Ele honrou sua confiança e providenciou para eles.

Devemos usar o tempo presente para nos acertarmos com Deus, quitar dívidas e ser generosos com o que nos foi dado. Nas palavras da conhecida canção gospel de Thomas Dorsey: “Se alguma vez precisássemos do

Senhor antes, com certeza precisamos Dele agora.”

Como podemos encontrar o equilíbrio entre fazer o que pudermos, por exemplo, para estar seguros financeiramente e, ao mesmo tempo, confiar no Senhor em tudo?

Tempo de simplificar

O que os cristãos adventistas do sétimo dia devem fazer em resposta a tempos difíceis? Nós nos encolhemos em um modo de sobrevivência? Não, na verdade, apenas o oposto é verdadeiro. Por sabermos que o fim do mundo e a segunda vinda de Cristo estão próximos, queremos usar nossos bens para contar aos outros as boas novas do evangelho e o que Deus tem preparado para aqueles que O amam. Entendemos que em breve tudo nesta terra será queimado.

Leia: 2 Pedro 3:3-12. Qual é a mensagem de Pedro nessas palavras?

Entendemos pela Palavra de Deus que Ele não está enviando caminhões para levar nossas coisas para o céu. Tudo será queimado no grande incêndio final, quando todos os vestígios do pecado e do mal serão destruídos para sempre.

Então, o que devemos fazer com nossas posses? “É agora que nossos irmãos devem reduzir suas posses em vez de aumentá-las. Estamos prestes a nos mudar para um país melhor, até mesmo celestial. Então, não sejamos habitantes da Terra, mas coloquemos as coisas em um compasso o mais compacto possível.” —Ellen G. White, Conselhos sobre Mordomia, p. 59.

Claro, ela escreveu essas palavras há mais de um século! Mas o princípio ainda permanece: o tempo é sempre curto, porque nossas vidas são sempre curtas. O que são 60, 80 ou 100 anos (se você tiver bons genes e boas práticas de saúde) em contraste com a eternidade? Sua vida pode terminar antes que você termine de ler a lição desta semana, e a próxima coisa que você saberá é a segunda vinda de Jesus. (Uau, isso foi rápido afinal, não foi?)

Como cristãos adventistas do sétimo dia, devemos sempre viver à luz da eternidade. Sim, claro, precisamos trabalhar duro para sustentar a nós mesmos e nossas famílias; e se fomos abençoados com riqueza, nada há de errado em desfrutá-la agora, desde que não nos tornemos gananciosos e generosos com os necessitados. No entanto, devemos sempre lembrar que tudo o que acumulamos aqui é transitório; fugaz; e, se não formos cuidadosos, tem o potencial de nos corromper espiritualmente.

“Se você soubesse que Jesus viria em dez, cinco ou três anos, isso mudaria sua vida?”

Prioridades

As parábolas e os ensinamentos de Jesus, as histórias dos personagens bíblicos e os conselhos de Ellen G. White indicam claramente que não há compromisso com Cristo pela metade. Ou estamos ou não estamos do lado do Senhor.

Quando perguntado por um escriba qual era o maior mandamento, Jesus respondeu: ““Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças” (Marcos 12 :30). Quando damos tudo a Cristo, não sobra nada para outro mestre. É assim que é. É assim que deve ser.

Leia Mateus 6:24. Como tem sido sua experiência com essa verdade?

Note que Jesus não disse que era difícil servir a Deus e ao dinheiro, ou que precisássemos ter cuidado em como servir a ambos. Em vez disso, Ele disse que isso não é possível. Ponto final. Esse pensamento deveria até colocar um pouco de temor e tremor em nossa alma (Fp 2:12).

Leia 1 João 2:15-17. Como essas três coisas se manifestam em nosso mundo, e por que o perigo que apresentam às vezes é mais sutil do que imaginamos?

Não é de admirar que Paulo tenha escrito: “Coloquem suas afeições nas coisas do alto, e não nas coisas da terra” (Colossenses 3:2). Claro, é mais fácil dizer do que fazer, porque as coisas do mundo estão bem aqui diante de nós todos os dias. A atração de “tudo o que há no mundo” é forte; a atração pela gratificação imediata está sempre presente, sussurrando em nossos ouvidos ou puxando as mangas de nossa camisa - ou ambos. Nem mesmo o cristão mais fiel sentiu algum amor pelas “coisas do mundo”? Mesmo sabendo que um dia tudo vai acabar, ainda sentimos a atração, não é? A boa notícia, porém, é que não precisamos permitir que isso nos afaste do Senhor.

Leia 2 Pedro 3:10-14. Como essas palavras de Pedro devem impactar nossa maneira de viver, incluindo o que fazemos com nossos recursos?

Ninguém poderá comprar nem vender

A Bíblia pinta um quadro doloroso do mundo antes da segunda vinda de Jesus. Daniel escreve sobre “um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo” (Dan. 12:1). Considerando alguns dos tempos difíceis do passado, o que ele está se referindo aqui deve ser muito ruim. O livro de Apocalipse também aponta para tempos difíceis antes do retorno de Cristo.

Leia: Apocalipse 13:11-17. Como as questões financeiras se encaixam com a perseguição no tempo do fim?

Você não pode comprar ou vender? Quanto de nossas vidas hoje gira em torno de comprar e vender? Nosso trabalho é, de certa forma, a venda de nosso tempo, habilidades e bens para aqueles que desejam comprá-los. Não poder comprar ou vender tudo, mas significa não poder funcionar na sociedade. A pressão sobre os que permanecerem fiéis será então enorme. Além disso, quanto mais dinheiro você tiver, mais participação terá neste mundo, pelo menos em termos de bens materiais, e assim, com certeza, a pressão para se conformar será ainda mais forte.

Como então nos preparamos? Nós nos preparamos agora, garantindo pela graça de Deus que não somos escravos do nosso dinheiro, das coisas do mundo. Se não estivermos ligados a eles agora, não o seremos quando, para sermos fiéis, tivermos de abandoná-los.

Leia: Deuteronômio 14:22 e a última parte do verso 23. O que o povo de Deus devia fazer com a produção a cada ano? Por que Deus pediu isso?

Deus explicou que uma das razões pelas quais Ele estabeleceu o sistema de dízimos foi “para que aprendam a temer o Senhor, seu Deus, todos os dias” (Dt 14:23). No paralelismo poético do Salmo 31:19, vemos que o medo é sinônimo de confiança: “Como é grande a Tua bondade, que reservaste aos que Te temem, da qual usas, diante dos filhos dos homens, para com os que em Ti se refugiam! ”

Essas linhas paralelas mostram que temer ao Senhor é confiar Nele-Deus estabeleceu o sistema de dízimos para nos proteger do egoísmo e nos encorajar a confiar Nele. A fidelidade no presente não garante a fidelidade no futuro, mas ser infiel é semear problemas para o amanhã.

Estudo Adicional: Embora a Bíblia não condene a riqueza, ela não fala que a riqueza aumenta o compromisso espiritual. O perigo é o contrário. “O amor ao dinheiro, e o desejo de possuir riquezas são a corrente de ouro que os prende [os indivíduos] a Satanás” (Ellen G. White, Caminho a Cristo, p. 44).

Desde a fundação do cristianismo, nenhuma igreja jamais experimentou tais confortos e riqueza como a igreja em muitos países do mundo desfruta atualmente. A questão é: a que custo? Tal abundância certamente influencia nossa espiritualidade - e não para o bem. Como isso seria possível? Desde quando a riqueza e a abundância material promovem as virtudes cristãs de abnegação e sacrifício próprio? Voltar para casa onde há duas geladeiras recheadas com mais alimento do que podemos comer, ter um ou dois carros, tirar férias anuais, fazer compras online, ter o que há de mais moderno em computadores e smartphones pode facilitar o desapego às coisas deste mundo? Embora muitos cristãos não tenham esses luxos, muitos têm - e assim colocam em risco a própria alma. Não estamos falando dos ricos e milionários.

Eles pelo menos sabem que são ricos e podem atentar (se quiserem) às advertências bíblicas dadas a eles. Estamos falando, em vez disso, de muitas pessoas de classe média, que, em meio a smartphones, notebooks, ar-condicionado e carros de luxo, enganam-se o suficiente para pensar que, por serem apenas “de classe média”, não correm o risco de ter sua espiritualidade arruinada por sua prosperidade. Por isso, o dízimo pode ser, no mínimo, um poderoso antídoto espiritual para os perigos da riqueza, mesmo para aqueles que não são bastante “ricos”.

Questões para discussão:

- ☐ Por que devemos ter cuidado com nossa atitude em relação ao dinheiro e à riqueza?
- ☐ Quais são as atitudes práticas a tomar, além do dízimo, que podem nos ajudar a ter certeza de não estarmos nos envolvendo demais nas coisas deste mundo?
- ☐ O que aconteceria com você se amanhã não pudesse comprar nem vender por estar na lista dos “que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12)?

Dois melhores amigos

Por Gureni Lukuario

Bahadu Ibrahim nasceu de pais não cristãos que esperavam que ele seguisse sua fé no centro de Malawi. Ele não teve nenhum problema com isso porque não conhecia nenhuma outra religião.

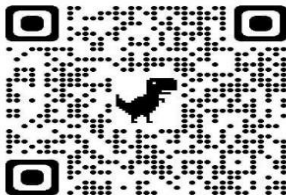
Mas então um irmão mais velho casou-se com uma adventista do sétimo dia e filiou-se à Igreja Adventista. Quando adolescente, Bahadu foi enviado por seus pais para morar com seu irmão e sua esposa na capital do Malawi, Lilongwe. Quando chegou o sábado, seu irmão esperava que ele fosse à igreja com eles. Bahadu não queria ir, mas sentiu que não tinha escolha. Por dois anos, ele foi à igreja todos os sábados por um senso de dever.

Voltando para seus pais na aldeia de Kaluluma, ele pensou em esquecer a Bíblia. Mas ele fez amizade com outro adolescente que por acaso era adventista. Bahadu admirava muito seu novo amigo por sua bondade e gentileza. Todos na aldeia admiravam o jovem e falavam muito bem dele.

Certo sábado, o amigo convidou Bahadu para ir à igreja. O que Bahadu poderia fazer? Ele foi. Ele gostava de passar tempo com seu melhor amigo, mesmo na igreja. Com o passar do tempo, a amizade deles cresceu e Bahadu ouviu seu amigo explicar que o sétimo dia era o verdadeiro sábado de Deus. Seu amigo lhe deu livros para ler. Pouco a pouco, ele compreendeu novas verdades sobre Deus e o sábado. No entanto, ele não estava convencido de que o sábado era o verdadeiro sábado. Sem o conhecimento de seus pais, ele decidiu comparar a Bíblia com o livro religioso tradicional de sua família. Enquanto lia, ele descobriu que o livro religioso de sua família continha apenas o nome de uma mulher, Maryam, a mãe de Jesus. Ele também descobriu que Jesus é o Senhor. Bahadu decidiu entregar seu coração a Jesus no batismo. Ele não ia mais à igreja por senso de dever. Ele foi passar um tempo especial com seu novo melhor amigo.

Após o batismo de Bahadu, seus pais o deserdaram e pararam de pagar as mensalidades do ensino médio, deixando-o incapaz de se formar com o resto da turma. Seus pais morreram sem aceitar sua decisão, e muitos parentes continuam a tratá-lo com hostilidade até hoje. Mas Bahadu não vacilou em sua fé. “Esta é a melhor decisão que já

tomei”, disse ele. Hoje ele é aluno da Universidade Adventista de Malawi, estudando para se tornar um pastor.



Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net